



INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA PESQUISA, O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO E A TRIDIMENSIONALIDADE DO FAZER ACADÊMICO: ALGUMAS REFLEXÕES

AUTOR(ES): MARÍLIA BORBOREMA RODRIGUES CERQUEIRA

A Universidade tem o tripé “ensino, pesquisa e extensão” como eixo fundamental e indissociável, disposto na Constituição Brasileira de 1988. Cada um dos três merece igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, observando-se o preceito legal. Objetivo: o objetivo geral deste trabalho foi refletir sobre a tridimensionalidade do fazer universitário, especificamente nos trabalhos de iniciação científica na pesquisa, neste primeiro momento. Metodologia: adotou-se pesquisa bibliográfica, contemplando autores que trabalham com o tema “iniciação científica” e sobre o processo de orientação. Resultados: os principais resultados apontam que a pesquisa “constitui um processo de trabalho complexo que envolve teoria, método, operacionalização e criatividade”. A fundamentação teórica necessária para a pesquisa emerge das atividades de ensino, desde a parte metodológica como aquelas referentes ao objeto de estudo. Há um processo dialógico entre orientador/pesquisador e aluno em iniciação científica, buscando a construção e desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, a construção científica distingue-se do senso comum pela consistência lógica, pela possibilidade de interpretação e pela sua adequação à realidade social, conforme Schutz (1982). No tocante à interação, a orientação de iniciantes na pesquisa científica requer, como demais atividades do tripé, o reconhecimento de que há significado na relação pesquisador/aluno, e que pode haver aprendizados para ambos. A pluralidade de perspectivas, conhecimentos prévios, bibliográficos e outros, possibilita diferentes abordagens e percursos de investigação científica. Por fim, os resultados da pesquisa fornecem insumos para as atividades de extensão, e esta, apresenta objetos para as pesquisas, definindo-se um “ir e vir” entre os três pilares do eixo fundamental da Universidade. Conclusão: conclui-se que a orientação de iniciação científica é crescente com o procedimento de pesquisa, apresentando desafios e vitórias, e permitindo um processo dialético onde a diferença, o dissenso e os saberes de cada ator orientam-se para a construção dos produtos da pesquisa. A tridimensionalidade do fazer universitário revela-se indispensável na atividade de orientação; não há função como acessório, o tripé é eixo fundamental também para a orientação.